

PROIBIÇÃO DO CELULAR: IMPACTOS DA LEI 15.100/25 NA PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA NO SUDOESTE DO PARANÁ

Maria Eduarda Honaiser Schaeffer¹

Ryan Edson Fogliato²

Aldalice Pinheiro de Melo³

Danieli Massing da Fontoura⁴

Claudia Almeida Fioresi⁵

Janice Tubiana⁶

INTRODUÇÃO

A crescente integração da tecnologia no ambiente escolar, especialmente com o uso intensivo de celulares, tem gerado preocupações significativas. Estudos apontam que o uso excessivo desses dispositivos está associado a distúrbios mentais e queda no desempenho escolar dos estudantes, gerando sérios impactos no ambiente de aprendizagem. Embora os dispositivos possam ser úteis em algumas situações, muitos estudantes se distraem facilmente com as redes sociais, jogos e mensagens, prejudicando a atenção e a concentração, elementos essenciais para o bom desempenho escolar. Ademais, a dependência do celular tem sido associada à diminuição da interação social entre os alunos, já que muitos preferem a comunicação virtual ao invés da socialização face a face (Cruz Costa; Silva, 2024).

Em resposta aos desafios gerados pelo uso de celulares nas escolas e aos debates entre educadores, pais e especialistas, foi sancionada em janeiro de 2025 a *Lei 15.100/25*, que proíbe o uso de celulares e outros aparelhos eletrônicos portáteis nas escolas públicas e privadas de educação básica em todo o país, exceto quando utilizados com finalidade pedagógica, sob orientação de um profissional da educação, ou em situações de perigo ou necessidade. A norma tem como objetivo proteger a saúde mental, física e psíquica de crianças e adolescentes, reduzir distrações em sala de aula e incentivar a socialização nos momentos de recreio. Diante disso, torna-se necessário investigar os reais impactos dessa proibição, considerando também o ponto de vista dos alunos e refletindo sobre como a ausência de regras claras e o uso excessivo de tecnologia fora do ambiente escolar podem dificultar a adaptação a essa nova realidade.

Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo analisar os efeitos da proibição do uso do celular na escola do ponto de vista dos alunos e sua influência no processo de aprendizagem, e como eles reagiram ou entenderam essa

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Física da Universidade Federal da Fronteira Sul/Realeza-PR. schaeffer.maria14@gmail.com

² Acadêmico do Curso de Licenciatura em Física da Universidade Federal da Fronteira Sul/Realeza-PR. ryanfogliato16@gmail.com

³ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Fronteira Sul/Realeza-PR. aldalice.melo@estudante.uffs.edu.br

⁴ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Fronteira Sul/Realeza-PR. danieli.fontoura@estudante.uffs.edu.br

⁵ Doutora pela Universidade Federal de Santa Catarina. Orientadora. Prof.^(a) do Curso de Química Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul/Realeza-PR. claudia.fioresi@uffs.edu.br

⁶ Professora supervisora do PIBID na Escola Estadual de Ensino Fundamental Marquês de Maricá. janice.tubiana@escola.pr.gov.br

“proibição”, a fim de contribuir para a compreensão do papel do celular nas escolas e se é possível alinhar seu uso às necessidades pedagógicas atuais.

1 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa de campo, com abordagem qualitativa e quantitativa, de fins exploratórios, que está vinculada ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) Biologia, Física e Química, por bolsistas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) *Campus Realeza*. A pesquisa foi desenvolvida com estudantes da Escola Estadual Marquês de Maricá, situada na área urbana de Santa Izabel do Oeste - Paraná, nos dias 06 e 07 de Março de 2025.

Para a coleta dos dados, desenvolvemos um questionário, o qual continha 6 questões objetivas e 4 questões discursivas, com o intuito de investigar tanto informações quantitativas quanto qualitativas sobre a percepção dos estudantes em relação à *Lei nº 15.100/25* que proíbe a utilização de celulares em escolas da educação básica. A amostra escolhida foi de 20% do número total de alunos de cada turma, resultando em 57 estudantes, sendo 12 alunos do 6º ano, 7 alunos do 7º ano, 18 alunos do 8º ano e 20 alunos do 9º ano. A idade média dos estudantes entrevistados é de 13 anos.

A pesquisa foi realizada na escola durante o período vespertino, sob orientação da professora supervisora do PIBID. Os alunos foram escolhidos de forma aleatória, através de uma lista que constava os nomes de todos os matriculados de cada turma. Os estudantes foram retirados das salas de aula e dirigidos até a biblioteca escolar, onde foram instruídos a responder ao questionário.

Após a aplicação dos questionários, realizamos a leitura e tabulação dos dados. As respostas objetivas foram contabilizadas e organizadas em tabela simples, possibilitando observar a frequência de opiniões e comportamentos entre os participantes. As respostas discursivas foram lidas cuidadosamente, destacando-se as palavras e ideias mais recorrentes, a fim de identificar termos-chave presentes nas respostas dos estudantes e agrupá-los de acordo com suas similaridades de sentido.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Um estudo feito por Magnago *et al.* (2021), indicou que 72% dos estudantes utilizam o celular por mais de quatro horas diárias, o que afeta diretamente sua concentração em sala de aula e seu rendimento escolar. Com o celular sempre à mão, os estudantes perdem o foco nas aulas e se tornam mais propensos a procrastinar, impactando diretamente suas notas e sua capacidade de retenção de informações. Isso resulta em uma geração de jovens cada vez mais desconectados da experiência de aprendizagem tradicional, como, por exemplo, menos motivados a interagir em sala e mais propensos a ficar entediados.

Em menos de 30 anos houve um salto na tecnologia, num processo de industrialização global nunca antes visto, com o mundo inteiro conectado. A criação da internet, redes sociais e outras formas de se comunicar agilizam processos que antes eram lentos e compassados, como a educação formal. Porém, um docente recém formado atualmente encontra-se inserido no mesmo contexto histórico-social do aluno, e, ao passo que está experienciando as inovações tecnológicas, também é encarregado de dominá-las e ser capaz de utilizá-las no exercício de sua profissão.

Lutar contra o hiperfoco de crianças e adolescentes – que nasceram e cresceram na era digital e cada vez mais possuem a dependência em manter-se *online* – e ainda saber como mediar a si próprio em meio a tantos estímulos, é palco de diversas discussões atuais em toda a classe educadora. A expressão do ano, eleita em 2024 pelo Dicionário Oxford, é o termo *Brain Rot* (Yousef *et al.*, 2025), refere-se à deterioração mental causada pelo excesso de conteúdos superficiais e pouco desafiadores, amplamente consumidos em redes sociais.

Como também estudado, o uso de celulares nas escolas pode ser visto como uma ferramenta útil para o aprendizado, especialmente com a adesão ao ensino digital e às plataformas educacionais. Nagumo e Teles (2016), identificaram quatro categorias principais relacionadas ao uso de celulares: regras, usos didáticos, motivação e consequências. O estudo enfatiza que, embora os jovens busquem autonomia e conectividade, é essencial que a escola ensine ética no uso da tecnologia, promovendo atitudes respeitadas e cidadania digital. Esse dilema entre os benefícios e malefícios da tecnologia reflete a necessidade de um uso equilibrado e consciente dos dispositivos, para que possam ser aproveitados de forma positiva no ambiente educacional.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Iniciamos a discussão apresentando os dados referente às questões fechadas do questionário. Na primeira questão buscamos identificar se o aluno possui um aparelho celular, na qual obtivemos 55 respostas para “sim” e apenas 2 respostas para “não”, o que evidencia a popularidade desses dispositivos na vida dos estudantes durante a pré-adolescência e adolescência. Em seguida, na questão 2, questionou-se se possuem acesso a internet em casa, e se sim, qual a conexão. Nesse caso, 55 alunos possuem internet por *wi-fi*, 1 utiliza dados móveis e 1 não possui acesso.

Na questão 3 os alunos assinalaram as atividades que costumam fazer pela internet, cujas alternativas eram “Jogar”, “Estudar”, “Entrar em Redes Sociais (Instagram, TikTok, Facebook, etc.)” e “Assistir séries, filmes ou animes”. Obtivemos os quantitativos: estudar (17 respostas), assistir (21), jogar (28) e redes sociais (43). Ao observar o número de respostas assinaladas para “redes sociais”, contabilizamos a expressiva porcentagem de 75,4% do total de alunos entrevistados. Além disso, apenas 17 alunos (29,8%) utilizam o celular como ferramenta de estudo. Podemos concluir que, por mais que o celular possa ser usado como uma ferramenta de estudo, seu uso é recorrentemente associado ao entretenimento, o que configura um fator relevante por aumentar as probabilidades de causar distrações quando usado em momentos que demandam concentração.

A questão 4 diz respeito à quantas horas por dia os alunos passam no celular (quando não estão no período integral). A relação das respostas obtidas é: 1 - 3 horas (45,6%), 3 - 6 horas (42,1%), 6 horas ou mais (10,5%), sem resposta (1,8%). Esses dados indicam que a maioria dos estudantes dedicam uma boa parte do tempo fora da escola ao uso do celular, que como mostrou a ilustração 1 dedica-se o uso mais voltado às redes sociais, o que corrobora com o estudo de Magnago *et al.* (2021), o qual apontou que 72% dos entrevistados utilizam o celular por mais de 4h fora do horário escolar. A diferença relativamente pequena entre ambos os grupos pesquisados, mostram uma tendência de uso prolongado entre os jovens.

Por conseguinte, indagou-se “Você acha que a proibição do celular nas escolas vai melhorar o desempenho dos alunos?”. As respostas obtidas foram de

40,4% para “Não”, 38,6% para “Talvez” e 21,1% para “Sim”. Os dados refletem a percepção de que os alunos não entenderam ou entenderam parcialmente a necessidade da *Lei 15.100/25*, visto que, em respostas posteriores, muitos discordam totalmente, alegando que o celular não seria o real problema a ser enfrentado, enquanto outros discordam da proibição em horários de recreio e intervalos entre as aulas.

Por fim, discutimos a questão discursiva de número 7, intitulada: “Você concorda ou discorda com a proibição do uso de celulares nas escolas? Por quê?” Objetivamos identificar as impressões dos alunos sobre esse novo cenário e seus impactos no dia a dia escolar. Para realizar a análise das respostas, utilizamos a metodologia de identificação dos termos-chave para realizar a padronização e categorização dos dados coletados.

Quadro 1: Categorização das respostas da questão 7

Palavra-chave	Respostas	Exemplo de resposta	Categoria
Melhoria da concentração	17	Concordo, porque no meio das aulas pode haver distrações como mensagens, ligações e etc. (A28)	Proibição do celular como aspecto positivo para o aprendizado dos alunos
Sem justificativa	5	Concordo, pois alguns iam usar mais celular (A48)	
Culpabilização de outros elementos	12	Discordo, pois há diversas outras coisas que atrapalham, alunos que não querem aprender, barulhos altos do lado externo (obras, carros passando na rua), os professores perderem tempo dando sermão, etc (A32)	Fatores sociais impactados pela proibição do celular
Comunicação com os pais	3	Eu discordo, pois tem vários alunos que usam o seu celular para ligar, mandar mensagem para os pais (A5)	
Dificuldade em socialização	3	Eu discordo, por conta que tem muitas pessoas que são excluídas ou não tem amizades, então querendo ou não o celular é bom (A10)	
Questionamento aos métodos e regras da escola	4	Eu discordo, porque o real problema não é o celular, mas sim os métodos de ensino e nas regras escolares (A13)	
Flexibilização do uso	12	Discordo, os celulares deveriam ser liberados nos almoços e recreios (A27)	Sugestão alternativa à proibição do celular

Fonte: Produção dos Pesquisadores

A primeira categoria, intitulada “Proibição como aspecto positivo para o aprendizado dos alunos”, refere-se às respostas que assumem concordância com as medidas tomadas pela lei federal. Observamos que 17 dos 57 estudantes reconhecem que, quando não há controle, os celulares se tornam uma grande fonte de distração, dificultando o foco nas atividades escolares e levando a um maior tempo de procrastinação. Outros 5 estudantes também concordam com a proibição, mas não apresentam justificativas para tal, totalizando 22 alunos que acham pertinente essa regularização do uso do celular nas escolas.

Na categoria “Fatores sociais impactados pela proibição do celular” apresentamos dados que evidenciam a “dependência digital” destacada por Magnago *et al.* (2021), pois notamos a inconformidade e a oposição de alguns alunos, como para A18 “[...] isso faz os alunos odiarem mais a escola” e para A14 “[...] não é o celular que atrapalha o desempenho escolar”.

Por fim, na categoria “Sugestão alternativa à proibição do celular”, os alunos citam outras possibilidades à proibição do dispositivo, sendo a mais recorrente dentre elas a liberação do uso durante os períodos de intervalo entre as aulas e na

hora do almoço. Além disso, segundo A19, o celular “[...] deve ser usado para fazer atividades de pesquisa”, o que explicita o entendimento do aluno sobre as vantagens do uso do celular como ferramenta pedagógica.

CONCLUSÃO

Ao analisar os impactos da *Lei 15.100/25* sob a ótica dos estudantes, evidenciamos que, embora muitos alunos reconheçam o potencial educativo dos celulares, seu uso está majoritariamente voltado ao entretenimento, o que contribui para distrações e queda no desempenho escolar. A resistência à proibição se mostrou significativa, sobretudo pela percepção de que o problema não está no dispositivo em si, mas na ausência de orientação quanto ao uso consciente da tecnologia. Ainda assim, parte dos alunos compreende a necessidade de regras e sugeriu alternativas à proibição, como o uso permitido em horários específicos e para fins pedagógicos.

Dessa forma, os objetivos da pesquisa foram contemplados, contribuindo para o entendimento dos impactos proporcionados pela restrição dos celulares no cotidiano escolar. A investigação reforça a importância de escutar os estudantes na construção de políticas escolares e aponta para a urgente necessidade da incorporação da educação digital – consciente e intencional – na escola, pois estamos imersos na era digital e precisamos estar preparados para usar as tecnologias, inegavelmente importantes, de forma a reduzir possíveis danos. Sugerimos para futuros estudos a abordagem de diferentes contextos e atores do ambiente educacional, a fim de investigar mais a fundo os impactos de tal medida.

REFERÊNCIAS

CRUZ, Letícia A. da., COSTA, Maria E. M., Silva, Guilherme A. D. da. **O Impacto Da Tecnologia Na Saúde Mental Dos Adolescentes**. Repositório Digital UNIVAG, 2024. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/O+IMPACTO+DA+TECNOLOGIA+NA+SA%C3%9ADE+MENTAL+DOS+ADOLESCENTES.pdf>

NAGUMO, Estevon., TELES, Lucio França. O uso do celular por estudantes na escola: motivos e desdobramentos. **Rev. Brasileira de Estudos Pedagógicos**. (online), Brasília, v. 97, n. 246, p. 356-371, maio/ago. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/wBpRPnRRcmCBtZrh99VZbTC/?format=pdf&lang=pt>

MAGNAGO, Walaci et al. Estudo sobre o uso de celulares entre estudantes e seu impacto na concentração e no desempenho escolar. **New Science Publishers**, 2021. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/ans/article/view/625/950>

YOUSEF, Ahmed Mohamed Fahmy et al. Demystifying the New Dilemma of Brain Rot in the Digital Era: A Review. **Brain Sciences**, v. 15, n. 3, p. 283, 2025. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2076-3425/15/3/283>